

# A pedofilia e a crise na Igreja Católica

AJ0976J

Arcebispo de Vitória e jornalista comentam escândalo de abusos sexuais que chocaram opinião pública mundial

Dom Luiz Mancilha Vilela

Leonel Ximenes

## A Igreja não é a culpada

A Igreja católica tem sido agredida de maneira sistemática e constante sobre os casos de pedofilia. Não critico o fato de denunciar o crime da pedofilia e de apontar criminosos que fazem parte do clero. A Igreja não compactua com crimes, com o pecado. Crimes devem ser julgados por processo civil e eclesiástico.

Acho injusto, no entanto, apontar a Igreja como a vilã e culpada deste crime e pecado hediondo quando todos os críticos sabem muito bem que o problema não é da Igreja, mas da família e de outros grupos sociais. Quando o jovem procura o seminário, os formadores devem estar atentos para não se deixarem enganar durante o processo de formação, de tal forma que aqueles que são ordenados sejam pessoas equilibradas e maduras, seja no aspecto humano, psíquico e espiritual. Aí devemos ser severos e atentos sem medo de sermos processados.

Porém, gostaria que a imprensa fizesse uma visita às delegacias do Estado do Espírito Santo e, sem qualquer preconceito religioso, constatasse a realidade de pedofilia e publicasse a verdade de nossas famílias, o perigo de pais pedófilos, de parentes e amigos pedófilos e das crianças inocentes. A Igreja não tem medo da verdade, mas quer justiça, exige justiça. Justiça por parte das autoridades, e também dos candidatos a cargos políticos que levantam a bandeira de moralistas para ganhar votos. Espero que nossas comunidades eclesiais saibam dar a resposta certa pelo voto, a estes políticos! Os verdadeiros católicos não podem aceitar que sua Igreja seja injustiçada por causa de alguns pecadores e criminosos.

A Igreja é santa e pecadora desde seu nascimento. Entre os apóstolos houve um traidor. A Igreja desde seu nascimento foi perseguida. Autoridades de Jerusalém corromperam soldados para divulgarem mentiras sobre o túmulo vazio e a ressurreição de Jesus e pagaram para impedir a pregação dos apóstolos. Com muito mais força, porém, quantas pessoas foram martirizadas por incomodarem a sociedade de seu tempo ao viverem radicalmente o Evangelho de Jesus! Quanto mais perseguem a Igreja e apontam alguns traidores, mais ela se torna forte e purificada!

Faço questão de manifestar solidariedade e comunhão com sua santidade o papa Bento XVI. Querem macular sua imagem e assim desacreditar a Igreja. Ele serenamente tem exposto a posição da Igreja: afastar os criminosos e processá-los conforme o Direito Canônico e Civil. Não conseguirão denegrir a imagem de Pedro!

Estou convicto de que a Igreja, bombardeada por causa de pecados graves de alguns irmãos, sairá mais forte e pura. Continuará seu profetismo teimoso no anúncio de Jesus Cristo. Aos moralistas, políticos e profissionais de comunicação sensacionalistas que empunham, tal como fariseus, a bandeira da moralidade digamos "alto e em bom som": cuidado, a terra onde pisam é escorregadia. Enquanto odeiam e mentem, a Igreja anuncia o amor e é instrumento de salvação da humanidade. O Espírito Santo continua dirigindo a sua Igreja. Quem poderá lutar contra Ele?

## Chegou a hora da mudança

O escândalo de pedofilia que fere profundamente a Igreja Católica representa a maior crise vivida pela instituição nos tempos modernos. Não chega a ter a dimensão do Cisma de 1054 nem da Reforma Protestante, em termos de afirmação do seu poder e da sua influência, mas o problema ganha agora contornos dramáticos por expor a fragilidade moral de parte (minoritária, ainda bem) dos seus membros. Chega a ser assustador. Era inevitável chegar a esse ponto? Digo, com convicção, que não. O escândalo atual é resultado de uma crise profunda que a cúpula romana e seus auxiliares locais, os bispos, deixaram que se aprofundasse.

O primeiro equívoco é o de concepção. Para a Igreja Católica, até agora a pedofilia era entendida como pecado, e não como um crime hediondo. Ora, se se entende o abuso sexual de menores como pecado, e ele, teologicamente, é passível de perdão, nada mais natural para a Igreja de que seus agentes devessem ser preservados internamente para que pudessem ser "redimidos". E isso era feito da forma mais absurda possível: o padre ou religioso pedófilo, na maior parte dos casos, era transferido de paróquia, de diocese ou até mesmo de país para que parasse de praticar abusos sexuais. Essas medidas, na maioria das vezes, eram inúteis.

A Igreja, agindo dessa forma, egoisticamente, pensou apenas em se proteger de escândalos, mas jamais olhou para o lado mais frágil desse processo, que é o da vítima indefesa. Somente agora, com a pressão da opinião pública mundial e diante de sucessivos casos de pedofilia que vêm à tona, o Vaticano divulga publicamente um documento interno, de 2003, que exorta as dioceses a apurar as denúncias que surgem e, se encontrar fortes indícios de pedofilia, entregar os responsáveis à Justiça.

Outro grave erro da Igreja refere-se ao seu processo de recrutamento e formação de sacerdotes. Na maioria dos seminários, os formadores não têm o preparo adequado para identificar distúrbios psíquicos que indicam claramente um comportamento sexual doentio. As portas estão abertas para os criminosos sexuais.

Mas os mesmos crimes de pedofilia que chocam a opinião pública também podem se tornar uma ótima oportunidade para um novo "aggiornamento" na Igreja, nos moldes daquele concebido no Concílio Vaticano II. É preciso rediscutir tudo: celibato, ordenação de mulheres, sexualidade, formação, estrutura... É chegada a hora de o papa Bento XVI resgatar sua biografia a tempo, deixar sua hesitação e conservadorismo de lado e liderar um debate na Igreja sobre a conveniência de um novo Concílio. Se novas janelas forem abertas, o ambiente sufocante da Igreja Romana dará lugar a uma instituição viva, renovadora e seguidora fiel de Cristo, que nos ensina: devemos estar ao lado dos mais fracos e desposuídos, e não ser os seus algozes.